



## AUTOAVALIAÇÃO NA UNICRUZ: O OLHAR DE SEUS DOCENTES

GOELZER, Rodrigo<sup>1</sup>; MORAES, Maria Christina Schettert<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Maria Theresa Soares Schettert de<sup>3</sup>; RODRIGUES, Márcia Cristina Gomes<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Concepção. Avaliação Interna. Processo Contínuo. Professores.

### Introdução

O presente resumo faz uma análise preliminar dos resultados de uma pesquisa PIBIC/UNICRUZ que tem como objetivo geral compreender o processo de autoavaliação da Universidade de Cruz Alta na ótica de seus docentes e como objetivos específicos apresentar as concepções dos docentes da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ acerca dos processos de autoavaliação realizados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A autoavaliação na Universidade de Cruz Alta tem se constituído como um espaço para o favorecimento da tomada de decisões pedagógicas e administrativas. Sua prática é primordial para o (re) pensar de um ensino de qualidade. No intento de acompanhar seu desempenho e desenvolvimento, a UNICRUZ, conta com a CPA, que desenvolve suas atividades avaliativas a partir de um processo definido, formatado e aprovado nas instâncias deliberativas da Instituição. Partindo-se das práticas adotadas pela Universidade frente à proposta do SINAES, pode-se destacar como desafio a compreensão do processo avaliativo, como um todo, por seus docentes.

A autoavaliação institucional pode ser compreendida como um processo sistemático e contínuo de análise das atividades desenvolvidas no âmbito interno da instituição. Segundo Belloni (1998, p. 15) sendo sistemática ela permite “[...] compreender, de forma contextualizada, todas as dimensões e implicações, com vistas a estimular o seu aperfeiçoamento”, é um processo formal que deve possibilitar um projeto acadêmico sustentado por princípios como gestão democrática e autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico cultural da instituição.

A avaliação, dentro desta visão, é uma forma de pesquisa social, sistemática e planejada. Nas instituições superiores de ensino a avaliação interna busca identificar, obter e

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia, bolsista PIBIC/UNICRUZ. E-mail: rodrigorg93@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora do Curso de Matemática, orientadora do projeto PIBIC/UNICRUZ. E-mail: mmoraes@unicruz.edu.br

<sup>3</sup> Professora do Curso de Matemática – UNICRUZ, colaboradora. E-mail: matejaro@brturbo.com.br

<sup>4</sup> Especialista em Psicopedagogia - UNICRUZ, colaboradora. E-mail: mrodrigues@unicruz.edu.br



proporcionar dados e informações relevantes e confiáveis para apoiar uma tomada de posição frente aos diversos processos decisórios desencadeados no gerenciamento das mais variadas atividades envolvidas para culminar com a promoção do conhecimento.

Ao ser compreendido pela gestão como estimuladora da tomada de decisões, a autoavaliação institucional torna-se um processo permanente que pode culminar com mudanças ou fortalecimento de ações desenvolvidas. O processo de autoavaliação possibilita a compreensão da realidade que sustenta a universidade. Uma realidade fundamentada na dinamicidade científica, tecnológica, cultural, política e social do qual faz parte o saber político-pedagógico das instituições educacionais.

Dias Sobrinho (1998) assevera que um dos enfoques da avaliação institucional é a autoavaliação, resultante do princípio e/ou características expressas pelo Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras – PAIUB, quando de sua implantação. Neste enfoque a comunidade acadêmica é considerada como foco, autora e gestora de seu processo avaliativo, construído de forma autônoma e democrática. O processo evolutivo das instituições, sendo assim, está apoiado na capacidade das pessoas em lidar com a mudança, em criar formas alternativas para melhoria do ensino e da gestão (re)significando as ações em consonância com o contexto global e a realidade regional.

A avaliação deve se constituir numa ferramenta de melhoria dos processos educativos e de gestão, porém sua utilidade está estreitamente ligada ao processo decisório. Sendo assim, a avaliação precisa estar integrada ao planejamento institucional, efetivando a busca da excelência acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão. É recomendável que a instituição funcione como um sistema articulado que recebe informações e as utiliza para o planejamento e tomada de decisões (RODRIGUES, 2003).

## **Metodologia**

Para atender aos objetivos da pesquisa faz-se necessário conhecer o que pensam os professores sobre a autoavaliação realizada na UNICRUZ; para tanto o processo investigativo está sendo desenvolvido nos seguintes, momentos:

- Construção de um questionário para ser respondido por docentes da instituição, procurando conhecer suas impressões sobre os processos avaliativos desencadeados pela CPA. RAUPP e REICHLE (2003, p.165) destacam que “o objetivo do questionário é coletar certo tipo de informação ou de opiniões que possam ser utilizadas para avaliar uma ocorrência ou um fenômeno.”.



- Aplicação do instrumento de coleta de dados;
- Busca de relatórios organizados pela CPA que comprovem o relacionamento avaliação x gestão; RAUPP e REICHLÉ (2003) “asseveram que as informações obtidas por meio desse método possuem grande credibilidade porque as evidências foram sendo acumuladas na medida em que as atividades forma sendo desenvolvidas”.
- Análise dos dados coletados utilizando a análise de conteúdo, que segundo Laville & Dionne (1999), consiste em demonstrar a estrutura e os elementos do conteúdo para esclarecer suas diferentes características e assim extrair suas significações.
- Apresentação dos resultados da pesquisa para os docentes da academia, respaldando o planejamento de futuras ações.

### Resultados e Discussões

Foram distribuídos 70 questionários para que os professores respondessem expressando seu conhecimento sobre o processo de auto avaliação institucional. Destes, somente 38% foram respondidos e devolvidos aos pesquisadores. Os professores foram questionados sobre o conhecimento da função da CPA; em quase sua totalidade dizem saber, porém muitos apresentam uma noção equivocada, ligando sua atuação a avaliação de desempenho de alunos e professores.

É interessante observar que existem professores que dizem não conhecer o instrumento de avaliação utilizado no processo de avaliação das práticas pedagógicas e da organização da universidade como um todo e quando questionados sobre sua participação na avaliação disponibilizada *on line* dizem que respondem o questionário ao ser colocado no sistema. Observou-se também que alguns professores ignoram as dimensões envolvidas na avaliação.

Quando questionados sobre sua postura frente a avaliação institucional, a maioria dos professores dizem responder com presteza ao instrumento apresentado. Porém, muitos condicionam sua participação a disponibilidade de tempo, evidenciando a pouca importância dada ao processo. Foi destacado, por alguns participantes da pesquisa, o envolvimento no processo de autoavaliação como um ato de responsabilidade.

Outro fato importante é sobre a atitude tomada por professores ao tomarem conhecimento dos resultados da avaliação. Em quase sua totalidade afirmam servir como um instrumento que favorece o (re)pensar da prática profissional, porém ainda existe um número significativo de professores que alegam não terem tido retorno do processo avaliativo, sendo que o mesmo é disponibilizado *on line* para todos os envolvidos.



## Conclusão

A pesquisa prossegue, no momento está sendo feita uma leitura crítica de relatórios elaborados pela CPA, procurando evidenciar a existência ou não de relação entre avaliação e gestão. Mesmo existindo um avanço significativo nos processos de auto avaliação percebe-se a necessidade de intensificação da consciência de (re)conhecimento do processo pelos professores.

Está sendo organizado o II Encontro de Avaliação Institucional, no qual será feita uma retomada das dez dimensões envolvidas no processo de autoavaliação relacionando-as com os instrumentos utilizados para a avaliação interna, procurando assim , fortalecer o processo.

## Referências

BELLONI, Isaura. **A função social da avaliação institucional. Avaliação.** Campinas, v.3, nº34, 1998.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação Institucional da educação superior: fontes externas e fontes internas. Avaliação.** Campinas, v.3, nº34, 1998.

LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

RAUPP ,Magdala e REICHLE, Adriana. **Avaliação: ferramenta para melhores projetos.** EDUNISC. Santa Cruz do Sul, 2003.

RISTOFF, Dilvo Ivo, DIAS SOBRINHO; BALZAN, Newton César (orgs). **“Avaliação Institucional: teorias e experiências” Avaliação Institucional: pensando principio.** São Paulo: Cortez, 2000.